

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, junho vem atravessado pela Copa do Mundo. É inevitável, portanto, que este seja o assunto preferencial em todos os ambientes, inclusive o escolar. É bastante previsível que as escolas tenham assumido o tema para explorar possibilidades de investigação em diversos componentes curriculares, aproveitando a motivação do momento - temos notícias de algumas que elaboraram projetos interdisciplinares objetivando fazer deste evento também uma ocasião de aprendizagens, significativas e mobilizadoras, em matemática, história, geografia, línguas, artes, ciências, etc, além do "contato" com outras culturas.

O DDHH em Sala de Aula, em sintonia com o momento, sugere três atividades comuns a todos os níveis de escolaridade, realizáveis segundo possibilidades/alcances de cada série/turma. A idéia central é fazer do futebol um aliado para reflexões que o ultrapassem. O propósito maior é pensar e fazer da escola *uma seleção*, para a qual absolutamente tod@s estão convocados. Sem, é claro, abrir mão de torcer, **também**, pela Seleção Brasileira.

Atividade 1 Tremulando valores/atitudes

- Para fazer parte da ambientação da escola para a Copa, confeccionar bandeirinhas para/com a inscrição: *Nossa escola torce com... ou Nossa escola tem...*
- Um conjunto de valores e atitudes devem ser levantados com os/as alunos/as para complementar a inscrição: alegria, garra, entusiasmo, paz, determinação, companheirismo, solidariedade, união, animação, coragem, etc, etc.
- O levantamento, feito através de "tempestade de idéias", ou pequenos grupos deve ser sucedido por discussões que definam os/as valores/atitudes que complementarão a inscrição escolhida. Cada bandeirinha poderá conter as inscrições completas ou apenas a palavra que a complementa (neste caso, a frase com reticências estará, em destaque, no lugar em que as bandeirinhas forem colocadas).
- Se alguma/s turma/s optar/em pela réplica da bandeira brasileira, as inscrições ocuparão o lugar da faixa oficial.
- As bandeirinhas poderão decorar a escola em geral - pátio, corredores, espaços comuns - e/ou as salas de aula.
- Fundamental nesta atividade é discutir com os/as alunos/as o significado e a importância de valores/atitudes enumerados para que a escola seja um espaço acolhedor para tod@s, um ambiente propício ao estudo e à convivência, fatores essenciais à sua qualidade, durante a Copa e fora dela. *Escola boa é assim: decide junto a cara que quer ter.*

Atividade 2 Vestindo a camisa do sonho

- Desde o primeiro boletim, inspiradas por Paulo Freire, destacamos a importância do sonho como propulsor de mudanças. Esta atividade visa identificar os sonhos dos/as alunos/as, para a sociedade, para a vida e, principalmente, para a escola/educação. Eles provavelmente serão indicadores do que é preciso mudar. A proposta é que eles/as:
- Formulem seus sonhos. Inicialmente devem ficar livres para suas formulações. Em seguida devem ser solicitados sonhos referentes à educação e à escola. O procedimento para a atividade pode ser similar ao do levantamento realizado na atividade 1 ou outro que favoreça a troca, a apreciação coletiva, a conversa sobre o tema que o sonho carrega.
 - Com os sonhos relacionados, os/as alunos/as poderão inscrevê-los (sempre começando por *meu sonho é*) em cartolinas coloridas cortadas em formato de camisas. Para a exposição na sala de aula, as camisas podem ser arrumadas no mural ou na parede como times em campo. Outra forma de expô-las é destacar uma parede grande da escola e arrumá-las como se ocupassem uma arquibancada, principalmente se forem reunidas as produções de mais de uma turma (caso esta seja a escolha, cada camisa deverá ganhar um círculo como "cabeça"). Ficará assim montada a grande torcida da escola, pela escola.
- Mais uma vez: a atividade ganha relevância na medida em que enseje discussões e análises sobre os temas trazidos pelos sonhos, com especial destaque para os referentes à educação e a escola. *Escola boa é assim: sonha para realizar.*

Atividade 3 Cantando em coro a escola

- Nesta época, o Brasil, além da tradição de enfeitar-se para o evento tem o hábito de criar palavras-de-ordem (Todo mundo tenta, mas só o Brasil é penta) e músicas para animar a torcida ("Voa canarinho, voa...").
Eis aí outra articulação interessante. Uma vez exploradas essas práticas em relação ao futebol (vale levantar de palavras-de-ordem e músicas de Copas anteriores), propor:
➤ **Para os níveis iniciais de escolaridade**, a criação de palavras-de-ordem e músicas **sobre a escola**. Como as paródias facilitam bastante esta tarefa, talvez os/as professores/as possam decidir de antemão a melodia a ser utilizada para cada turma. Assim, no final, cada uma delas terá a **sua** música e a escola uma coletânea. Escolas que têm bandinha podem ensaiar as músicas junto às turmas. As que não têm, que tal criar? Afinal, é tempo de um certo "barulho" que pode muito bem ser um ruído criador. *Escola boa é assim: inventa, cria, sai do lugar.*



- **Para os níveis finais de escolaridade**, a composição do hino da escola. Como esta tarefa é mais complexa, talvez possa ser solicitada a contribuição de professores/as de educação musical e/ou de compositores/as da comunidade. Cabe identificar com as turmas aspectos da escola que desejam ver presentes no hino e mesmo elaborar a letra completa como matriz para quem venha a fazer a melodia. Na hipótese, bastante provável, de surgirem várias produções, um concurso ajudará a definir aquele que será o Hino da escola. Para aquele/as que acharem a proposta difícil a equipe deste boletim informa que conhece hinos de escolas que abrigam apenas as séries iniciais do ensino fundamental.
Em escolas que haja fanfarras, elas cadenciarão a energia que todo Hino deve ter. Na ausência dela, o coral de *todas* as vozes da escola será suficiente. *Escola boa é assim: canta a si mesma em uníssono.*
- Na hipótese da realização do mini Fórum de Educação (ver boletim de maio), as músicas feitas para a escola poderão ser cantadas (coreografadas ou não) e o Hino cantado por toda a escola, na "abertura dos trabalhos".

Temos direito!

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



Enriquecendo a ação

Para os/as professores/as e estudantes

Sites:

www.campanhaeducacao.org.br

www.campanhaeducacao.org.br/boletim

Trazem notícias/informações sobre a Campanha Nacional pelo Direito à Educação e fomentam participações em ações por ela promovidas ou incentivadas.

Em julho e agosto a Novamerica realizará Encontros Regionais de Educadores em Direitos Humanos, especialmente voltados, como de hábito, para o tema/lema do ano. O de julho será no Rio de Janeiro e o de agosto em Cachoeiras de Macacu. Em breve divulgaremos mais detalhes sobre esses Encontros. Aguardem.